

CUIDADO CULTURAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE NO CONTEXTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

COSTA, Leticia Antonio¹. **Cuidado cultural na Atenção Primária**: análise no contexto da hipertensão arterial sistêmica. Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula de Assis Sales. 2019, 55 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Instituto Integrado de Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2019.

RESUMO

A percepção de que a doença não é apenas um estado biológico, mas algo também influenciado pela cultura é um desafio no processo saúde-doença, sobretudo em indivíduos diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica. Os profissionais de saúde nem sempre estão preparados para atender, de forma a considerar relevante a cultura dos indivíduos e assim, o convívio com a doença e a adesão ao tratamento podem ser deficientes, levando a complicações e até mesmo à morte. Dessa forma, objetivou-se com este estudo identificar a abordagem dos aspectos culturais do cuidado a pessoas com hipertensão em documentos oficiais e protocolos da Atenção Primária à Saúde. Realizou-se um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo documental com base em dados secundários. Os documentos investigados foram a Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, os Cadernos de Atenção Básica: Hipertensão Arterial Sistêmica (2006 e 2013), a Resolução COFEN nº 311/2007 e a Resolução COFEN nº 564/2017, e foram elegidos por se aproximarem da temática do estudo. Os dados foram coletados de julho a setembro de 2018 com o uso de um instrumento próprio elaborado pelas pesquisadoras, categorizados por meio da abordagem da Análise de Conteúdo, de Bardin e interpretados à luz da Teoria Transcultural, de Madeleine M. Leininger. Emergiram duas categorias: *I. O cuidado integral e equânime fortalecido pela inclusão dos valores culturais na prática*, que explicita a relação da equidade para alcançar a oferta integral de cuidado, que ocorre quando o indivíduo é visto em suas condições reais de existência; e *II. O indivíduo e a construção do autocuidado*, que abordou justamente a importância do indivíduo na construção do autocuidado, levando em conta os seus hábitos cotidianos, enfatizando também que os indivíduos devem ter autonomia em seu processo saúde-doença, além de terem envolvimento nos processos dos sistemas de saúde. Observou-se que o elemento cultural está presente nos documentos e manifesta-se de diferentes formas, como por meio de um cuidado integral e equânime que possa atender as necessidades dos indivíduos. O fomento da discussão sobre a importância do cuidado à luz da Teoria Transcultural é imprescindível para uma assistência integral e de qualidade no cotidiano dos profissionais que experienciam as mais diversas e singulares condições de saúde das populações. Além disso, sugere-se aproveitar o que já existe nas políticas e utilizar mecanismos, como o processo de territorialização e o cadastro familiar, com ênfase na aproximação para melhorar a prática.

Palavras-chave: Cultura. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem transcultural.

¹ E-mail: costaleticiaa@hotmail.com

